

Tutorial de tirinhas



Para muitas pessoas não é óbvio como se dá construção de uma tirinha. Para começar, trata-se de uma pequena narrativa, resumida numa sequência de quadros. Porém, existem formas mais adequadas de apresentar esta história, para que a tirinha fique clara e o leitor compreenda a sua intenção.

Por conta disso, preparamos um tutorial para mostrar, passo a passo, como desenvolver todo o processo de criação e elaboração dessa arte!

Seguindo todos esses passos, com atenção e dedicação, será fácil criar sua tirinha!

1- Criando a história

A tirinha é composta por poucos quadros, o que exige uma história ou situação bastante breve, que se inicie e se conclua rapidamente.

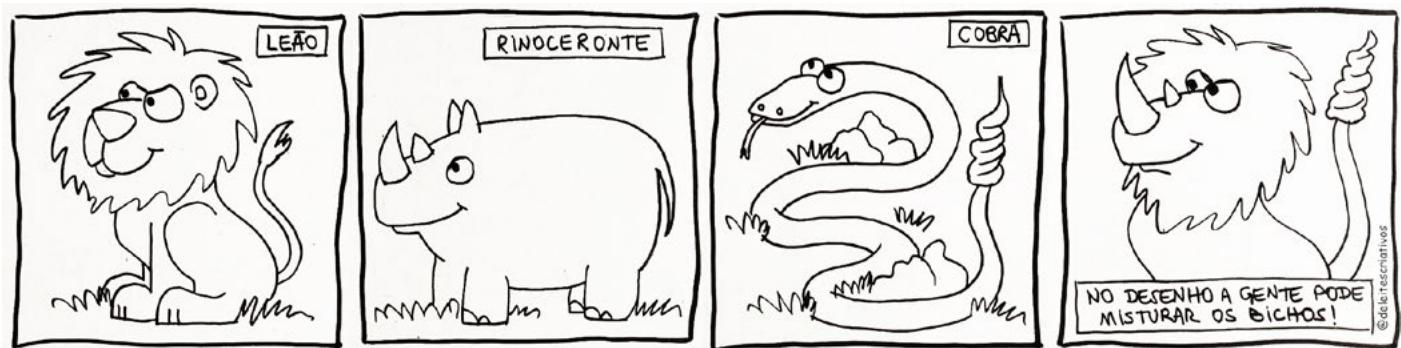
Mas como ter a ideia inicial que poderá gerar uma tirinha?

Podemos buscar situações cotidianas de casa ou do trabalho, fatos históricos, notícias, sonhos, futebol, enfim, qualquer assunto que o inspire pode virar uma tirinha. Veja, no exemplo abaixo, como um tema comum a tantas infâncias se tornou assunto para uma tirinha:



Na tirinha do cartunista argentino Liniers, sua personagem Enriqueta aprecia o cheirinho de lápis.

Ideias também podem surgir a partir da necessidade de comunicar algo, como por exemplo, na tirinha abaixo, elaborada a partir da necessidade pedagógica de demonstrar que a arte é um espaço de desenvolvimento da imaginação criadora e permite qualquer fantasia:



2 - Desenvolvendo os personagens

Na tirinha, é importante oferecer uma sequência bem nítida à história para que o leitor consiga compreender claramente o que o autor quis expressar. Portanto, a criação dos personagens merece uma atenção especial, pois a caracterização e o posicionamento deles ao longo dos quadros evidencia a sequência, tornando a leitura mais fácil e objetiva. Por exemplo, se tivermos dois personagens dialogando, mas invertermos suas posições nos quadros, isso vai confundir o leitor e prejudicar a narrativa.

Mas como criar um personagem?

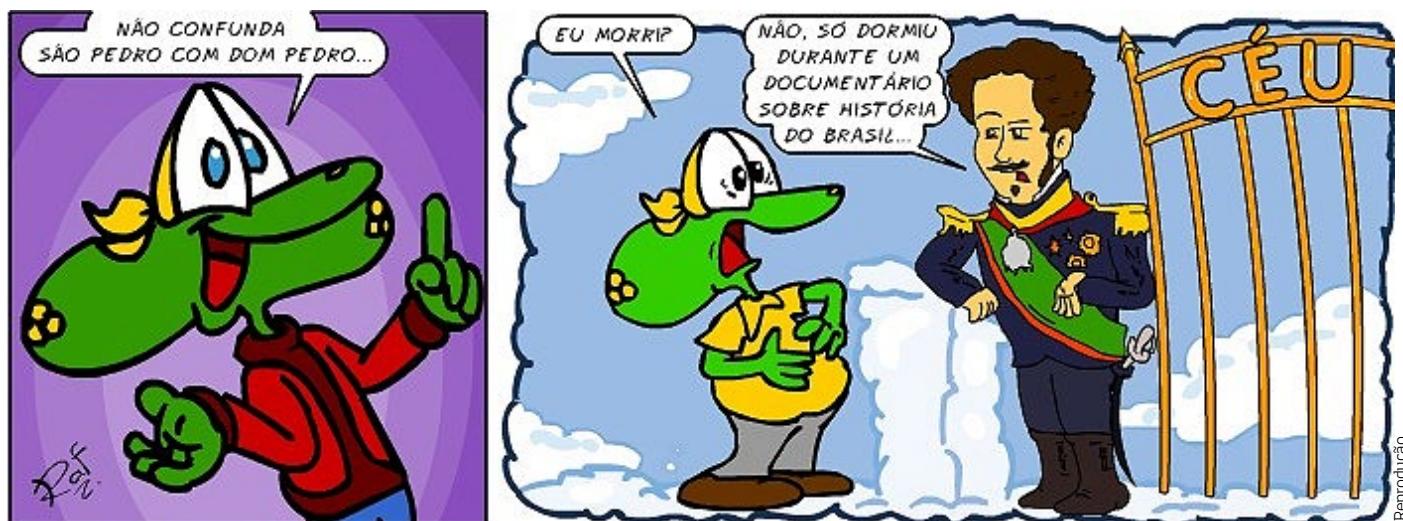
Claro que você pode criar uma história sobre seu cotidiano. Neste caso, os personagens serão você ou pessoas que participam do seu dia a dia. Porém, sua tirinha ficará mais convencional e genérica (aquele tipo de arte que qualquer pessoa pode fazer).

O ideal é tentar “sair da caixa”, tentar algo menos convencional. Assim, podemos usar animais, plantas e até objetos como metáfora para comunicar algo engraçado ou curioso.

Personagens também podem ser inspirados em pessoas que conhecemos. Nesse caso, só vai funcionar se essa pessoa tiver alguma característica marcante e engraçada. O cartunista Will Tirando, por exemplo, transformou sua avó, Dona Anésia, em personagem, realçando não apenas suas características físicas mas, também, as psicológicas:



A caracterização de figuras públicas ou personagens históricos também deve acontecer por meio dessas características marcantes, que facilitam na identificação do personagem. Veja, abaixo, a tirinha onde aparece um personagem histórico da História do Brasil:



Na tirinha de Rafael Dourado, o personagem Sapo Brothers interage com D. Pedro I.

Reprodução

Porém, é possível criar personagens totalmente inéditos e fictícios para apresentar e representar os mais variados assuntos. Um exemplo são os personagens de Jeremias Teixeira, de Santarém (PA), participante do Curso EaD de Desenho e Pintura do IBS, que criou personagens para o exercício de imaginação e os utilizou para elaborar tirinhas:



Jeremias Teixeira realizou o exercício de imaginação criando personagens inspirados numa mancha na parede. Depois, utilizou os personagens criados em suas tirinhas.

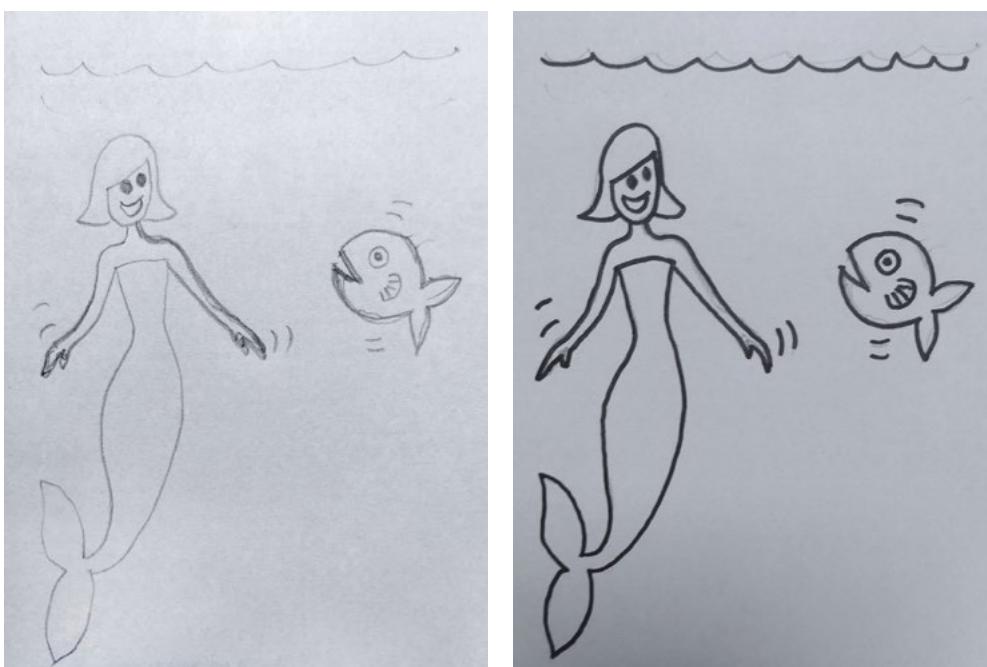


Já o cartunista André Dahmer personificou o conceito de algoritmo, transformando-o em personagem. Dessa forma, ele questiona, de forma divertida e criativa, a maneira como as escolhas algorítmicas influem em nossas vidas.



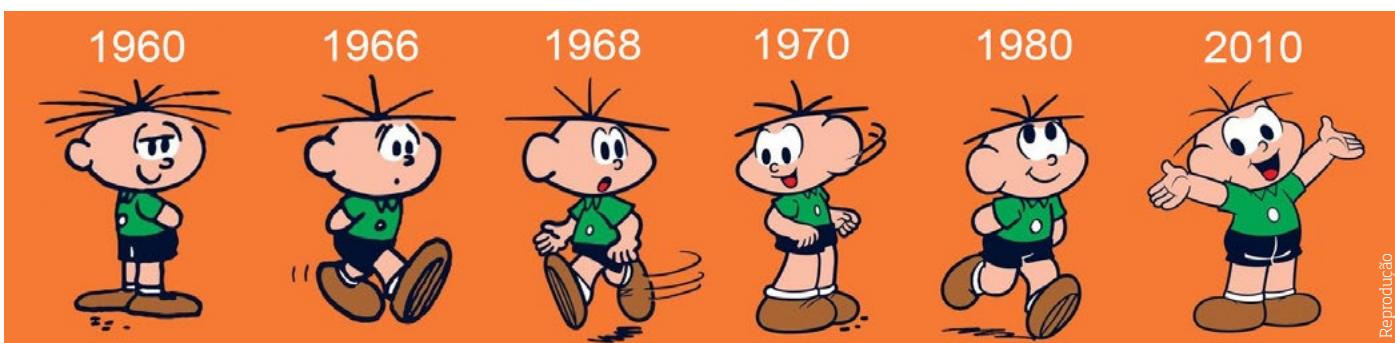
Reprodução

Os desenhos de André Dahmer são criados com poucos traços, com linhas simples e rápidas. Ou seja, não é preciso realizar um desenho muito rebuscado para comunicar uma ideia em uma tirinha. O mais importante é que os traços sejam constantes e isso é possível fazer manualmente de forma bem facilitada, usando um truque bastante conhecido: colar o próprio desenho, como veremos adiante.



É muito importante realizar rascunhos para definir as características dos personagens antes de levá-los à tirinha finalizada. Os rascunhos oferecem a possibilidade de testar soluções, avaliar a clareza gráfica e expressiva da história e fazer ajustes conforme a necessidade.

Ao lado, vemos o rascunho dos personagens que compõem a tirinha que utilizaremos como exemplo nesse tutorial.



Reprodução

A evolução do personagem Cebolinha, de Maurício de Souza, nos mostra que, mesmo personagens consagrados, sofrem constantes mudanças nos traços!

Lembrando que a arte permite o desenvolvimento da imaginação criadora e abarca um universo de fantasia, objetos e animais também podem ser animados para virarem personagens. Um exemplo desse recurso podemos ver nas tirinhas e charges de Guilherme Bandeira com seus *Objetos InAnimados*, ao lado.

É possível criar tirinhas sem diálogos também, como vemos abaixo. No entanto, é muito importante que o educador domine as formas de colocar diálogos nas tirinhas, como veremos em seguida.

Sendo assim, não imponha limites à sua imaginação. Deixe as ideias fluírem. O que pode parecer ridículo num primeiro momento é exatamente o que pode fazer as pessoas rirem e refletirem sobre o mundo!



Reprodução

©GUILHERME_BANDEIRA



Carol Lopes

3 - Criando diálogos

Assim como os desenhos, os diálogos também devem ser rascunhados e aprimorados para que caibam na tirinha.

A primeira e mais valiosa dica aqui é: **procure elaborar a escrita de forma que os diálogos sejam resumidos apenas ao essencial.**

Textos maiores, além de mais difíceis de encaixar nos quadros, devem ser muito bem pensados para que fiquem legíveis e não prejudiquem o trabalho. Na tirinha de Calvin e Haroldo, abaixo, é possível perceber o recurso gráfico que o cartunista Bill Watterson utilizou para encaixar um texto maior no quadrinho do meio: ele abre mão do cenário, aproximando os personagens, e tira vantagem da altura de Calvin, que é bem mais baixo que Haroldo. Nesse espaço gerado, ele encaixa um texto maior.



DIRETORATLANTICSYNDICATION

© 1992 Watterson/Distributed by Universal Press Syndicate

10-12
Reprodução

Expressões faciais e corporais dos personagens, bem como pontuações exageradas e onomatopeias são recursos expressivos muito bem-vindos nas tirinhas, por serem de rápida e fácil compreensão.

É importante que todos os textos estejam bastante legíveis, claros e pontuados corretamente. Para isso, na hora de passar para a tirinha definitiva, faça sempre uma revisão atenta.



IMPORTANTE



SEMPRE USE LETRAS BASTÃO.



OS TEXTOS DEVEM ESTAR SEMPRE NA HORIZONTAL, PARA FACILITAR A LEITURA.

Lembre-se: assim como o educador deve ser um modelo leitor, também deve ser modelo de escrita competente. Por isso, é preciso muita atenção aos aspectos gramaticais e ortográficos para que a tirinha seja, além de exercício de imaginação criadora, também uma tarefa que trabalhe a Língua Portuguesa e tudo o que envolve a criação literária. Abaixo, seguem alguns exemplos para fazer uma comparação:



Aqui, vemos a nítida diferença de legibilidade usando a letra cursiva e a letra bastão, além da comparação entre o texto totalmente na horizontal e na diagonal.

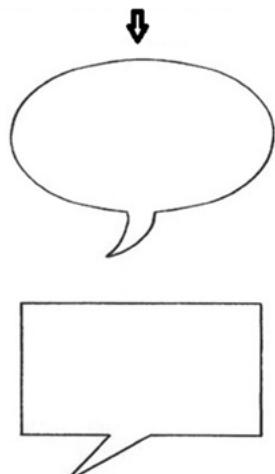


A tirinha ao lado foi elaborada para reforçar os conceitos do que é mais adequado e legível em relação ao texto e aos balões para a criação de tirinhas.

Os balões de diálogo também são fonte de comunicação na tirinha. Dependendo do balão utilizado, já sabemos algo sobre a ação do personagem. Veja, abaixo, os exemplos de balões usados correntemente.

FALA COMUM

LINHA SIMPLES, INTEIRIÇA, OVAL OU RETANGULAR, COM PONTA DIRECIONAL SIMPLES.



PENSAMENTO

BALÃO EM FORMATO DE NUVEM, COM PONTA DIRECIONAL DE BOLINHAS. TAMBÉM USADO PARA SONHOS.



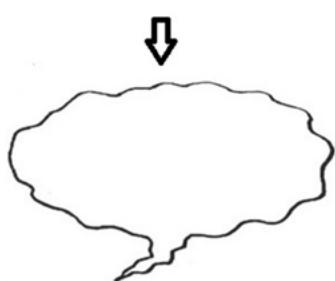
SUSSURRO

LINHA E PONTA PONTILHADAS.



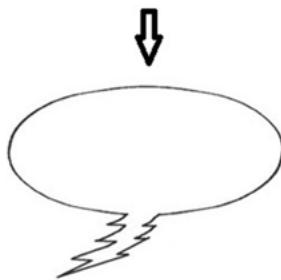
EXPRESSÃO DE MEDO

LINHA INTEIRIÇA E TRÊMULA, COM PONTA DIRECIONAL IGUAL.



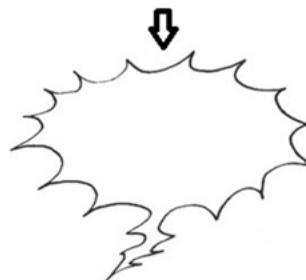
FALA ELETRÔNICA

LINHA SIMPLES E PONTA EM FORMA DE RAIO, PARA SONS DE RÁDIO, TELEFONE, TV, ROBÔ, ETC.



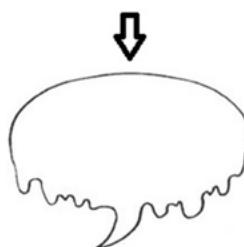
GRITO

LINHAS PONTIAGUDAS EM FORMA DE EXPLOSÃO, COM PONTA ACOMPANHANDO E LETRAS GRANDES.



FRIO

LINHA ESCORRIDA E PONTA SIMPLES, TAMBÉM EXPRESSA FRIEZA AO FALAR.



IDEIA

PENSAMENTO OU FALA ILUSTRADO COM DESENHO DE LÂMPADA

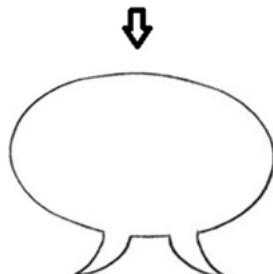


EXCLAMAÇÃO OU INTERROGAÇÃO

ACENTUAM A DÚVIDA OU SURPRESA SE FOREM COLOCADOS A SÓS NO BALÃO.



DOIS PERSONAGENS
FALANDO A MESMA
COISA, EXIGE DUAS
PONTAS DIRECIONAIS.



4 - Rascunhe sua tirinha

Com personagem e história em mãos, é preciso pensar na estrutura da tirinha.

Sua história tem quantos quadros? Os personagens se repetem até a conclusão da história? Será preciso destacar algum objeto ou ação para que a história se torne mais compreensível? Onde encaixar os diálogos? Que balões usar? Vou utilizar onomatopeias para indicar ações?

São perguntas possíveis de responder ao fazer um rascunho, contendo o desenho e os diálogos! **Não é preciso esboçar com traços fortes a lápis. O esboço é só um treino para o resultado final!**

Sendo assim, desenhe sua tirinha a lápis, realizando uma previsão de maneira a permitir possíveis adequações, como fez Artur, participante do Curso EaD de Desenho e Pintura. Veja abaixo:



Aqui, vemos o esboço que Artur realizou antes de finalizar seu desenho em meio digital.

Os quadros podem ser desenhados à mão livre ou com régua. Alguns cartunistas variam nos formatos dos quadros também, o que vai depender do estilo de cada um. Em certos casos, opta-se por abolir o quadro do meio, pois ele já está delimitado pelos quadros das pontas.

CUIDADO

Fique atento à continuidade da história! Cuidado para não trocar os personagens de posição. Isso pode confundir o leitor! Veja um exemplo de erro de continuidade de turmas anteriores:



Na tirinha de Niely, a menina troca de lugar com seu interlocutor no terceiro quadro. Para não gerar confusão, os personagens devem ficar na mesma posição ao longo da tirinha. O exemplo mostra um recurso muito recorrente: utilizar o balão de diálogo que vem de fora do quadro para representar a personagem não desenhada.

CUIDADO

Fique atento ao posicionamento dos balões! A leitura ficará prejudicada se não seguir da esquerda para a direita e/ou de cima para baixo. Veja, abaixo, um exemplo de mal posicionamento de balão de turmas anteriores:

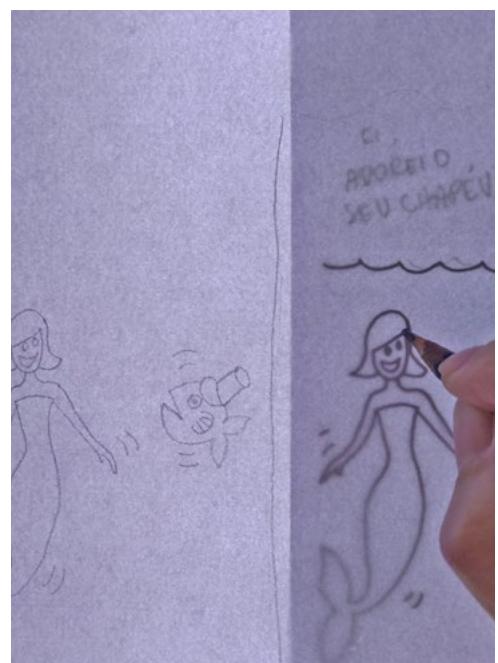
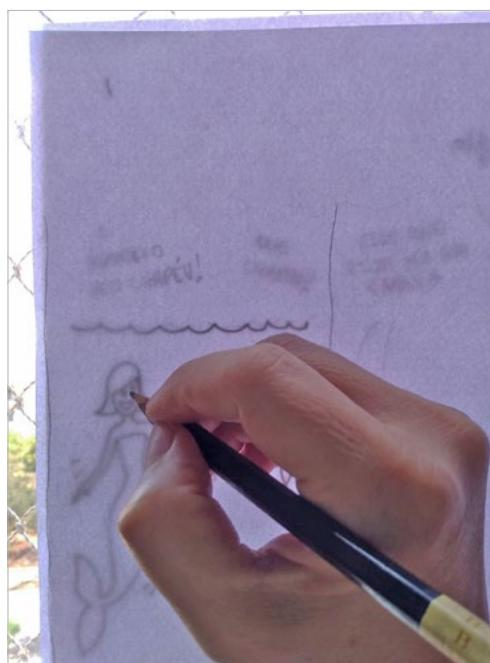
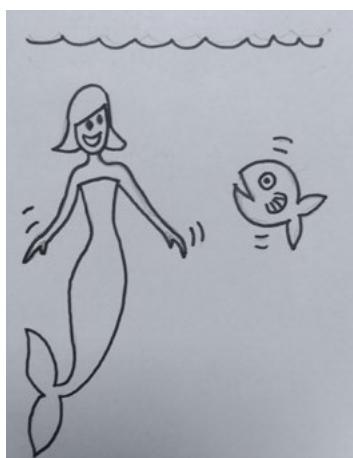


A tirinha de Margareth, além de não ter a divisão dos quadros, teve um problema de posicionamento nos balões do último quadro: o que deveria ser a última fala da cena, tornou-se a segunda. O balão foi reposicionado para demonstrar uma possibilidade adequada à ordem do diálogo.

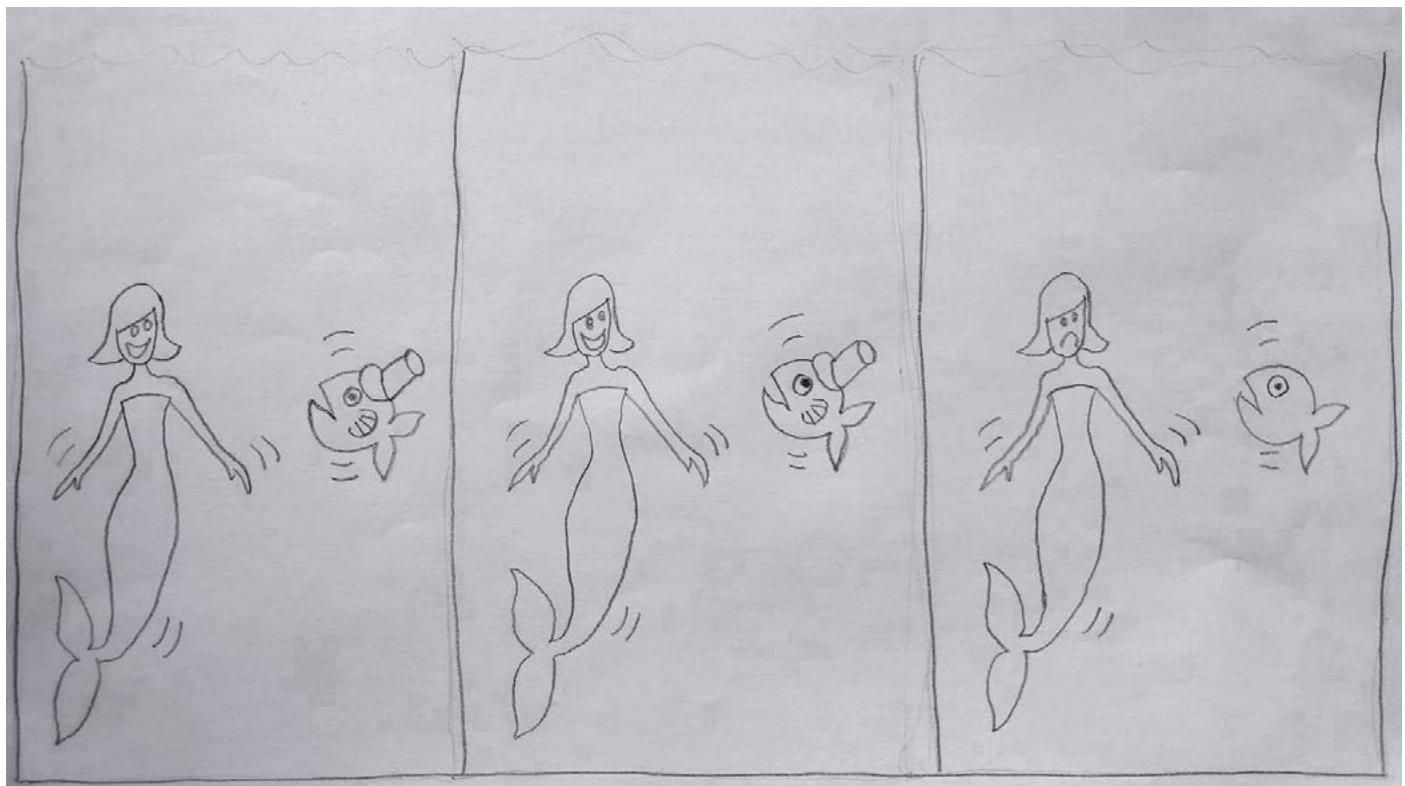
DICA

Esoce primeiro o texto e depois faça o contorno do balão, pois ao fazer o balão primeiro, acabamos apertando o texto dentro do espaço, o que torna o balão todo ilegível.

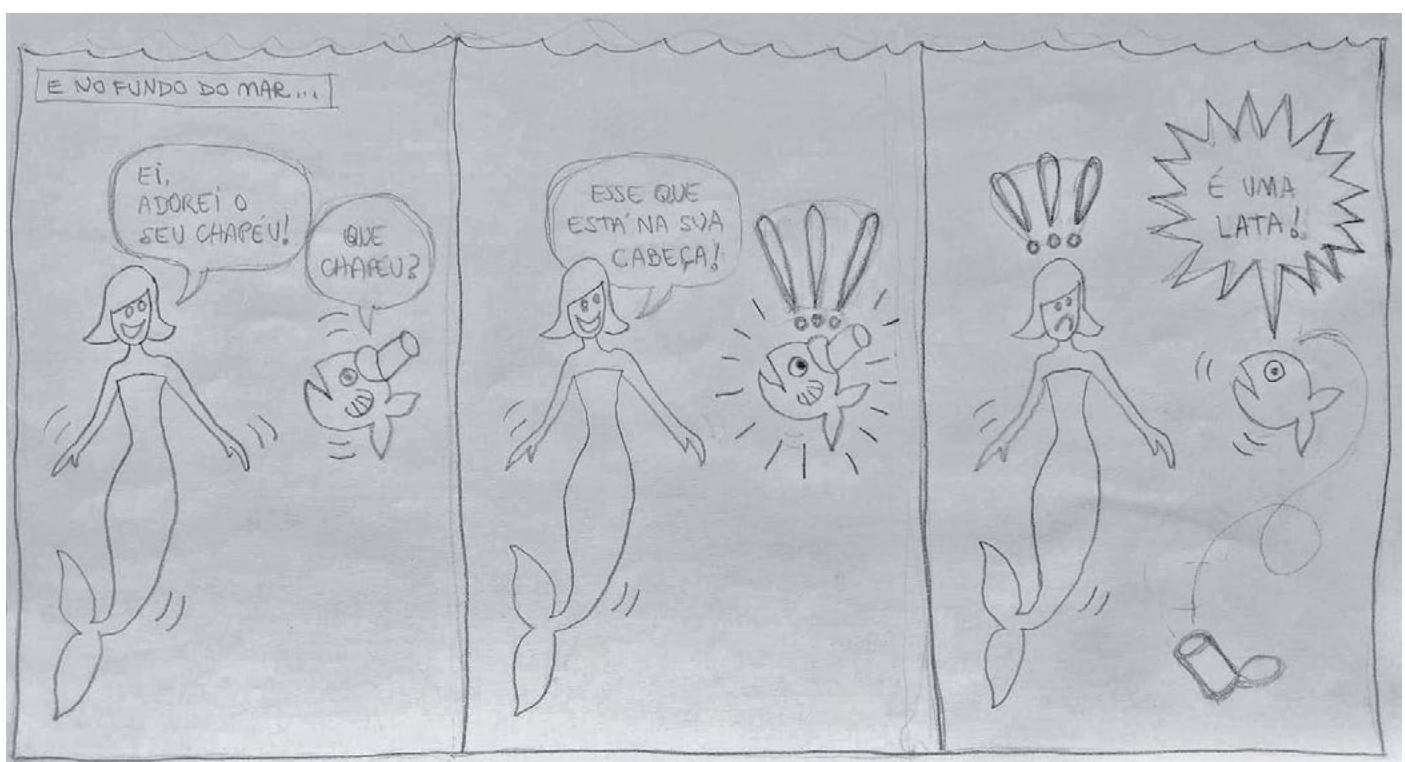
Se a cena se repetir nos quadros, há um recurso muito fácil que, além de agilizar o desenho, garante que os personagens se repetirão de forma idêntica no decorrer da história. O velho truque que aprendemos quando criança: decalcar desenhos! Alguns conhecem essa prática como “cola”. É só posicionar a folha de rascunho por cima do desenho que deseja decalcar. Para ver melhor as linhas, é possível prender as duas folhas no vidro da janela. Assim, a claridade do dia ajuda a enxergar o desenho-modelo que está por baixo!



Acima, o desenho-modelo, passado a caneta hidrocor para ficar mais visível. Ao lado, o modelo por baixo e a folha do rascunho por cima, para facilitar o decalque.



Acima, o resultado do decalque. Os personagens são repetidos nos três quadros da tirinha e sofrem apenas pequenas alterações na expressão. Abaixo, a complementação do rascunho após o decalque, no qual se adicionam os balões de diálogo, outros objetos e expressões.



LEMBRE-SE

O rascunho é um espaço de experimentação de possibilidades.

Não se apegue à primeira solução. Risque e rabisque até encontrar o melhor e mais compreensível formato para sua tirinha antes de passá-la a limpo!

5- Finalizando a tirinha

Após realizadas todas as adequações no esboço a lápis, selecione apenas as melhores linhas e contorne os traços escolhidos com uma caneta. As canetas hidrográficas oferecem um resultado melhor. Procure utilizar canetas de ponta fina para cobrir os textos e assim, oferecer maior legibilidade.

Depois de cobrir as linhas a lápis com a caneta, aguarde a tinta secar por uns 20 minutos e apague as linhas a lápis com uma borracha. O uso do lápis de forma mais suave permite que os traços sejam apagados com mais facilidade. Segure a folha com firmeza para realizar esse procedimento, para que ela não se amasse. Dessa forma, é possível obter um acabamento perfeito. E não esqueça de assinar sua tirinha!



Ao lado, os procedimentos de cobrir as linhas a lápis com hidrocor e apagá-las, para finalizar o trabalho com capricho.

6- Fotografando o trabalho

Finalizado o trabalho, é hora de apresentá-lo ao grupo. **Lembre-se de que a luz natural do dia é sempre melhor**, pois oferece um melhor contraste. Evite fotografar no sol, pois essa luz é muito forte e vai "estourar" a imagem. O ideal é um ambiente com luz natural, mas sem nenhuma luz que incida diretamente sobre o papel, ou seja, uma luz difusa, dessas que se obtém num dia nublado.

Evite luz artificial e, principalmente, luz direcionada, pois ao posicionar o celular, corre-se o risco de se fazer sombra sobre o papel. Se restarem dúvidas, baixe o Tutorial de Fotografia disponível na plataforma!

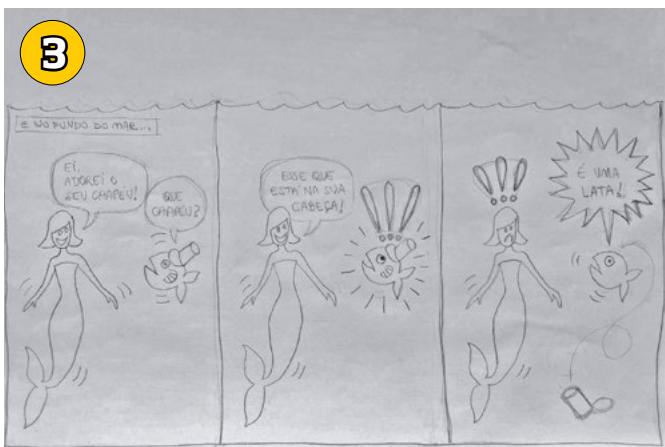
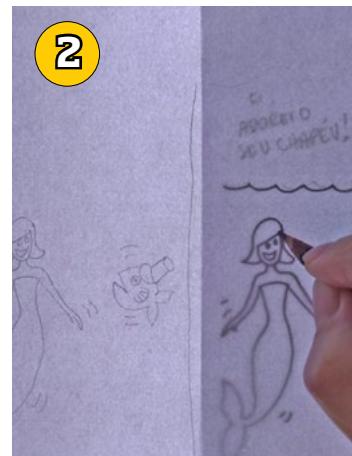


Ao lado, a tirinha mal fotografada não oferece legibilidade. O fato de ter sido finalizada apenas com lápis também interfere na visualização. Acima, uma tirinha bem finalizada e fotografada com uma boa luz oferece total compreensão.

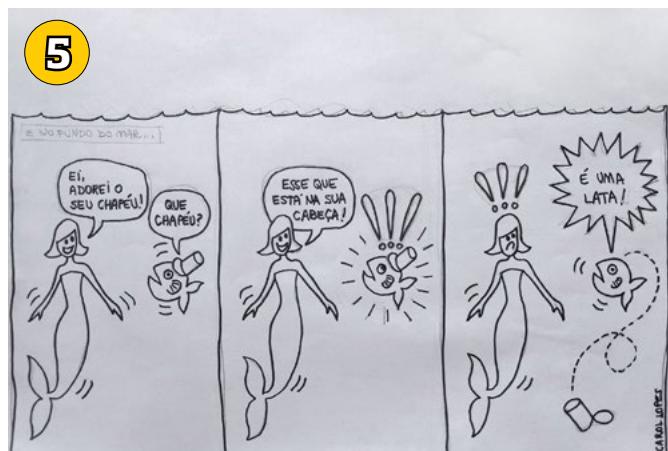
7 - Recapitulando...



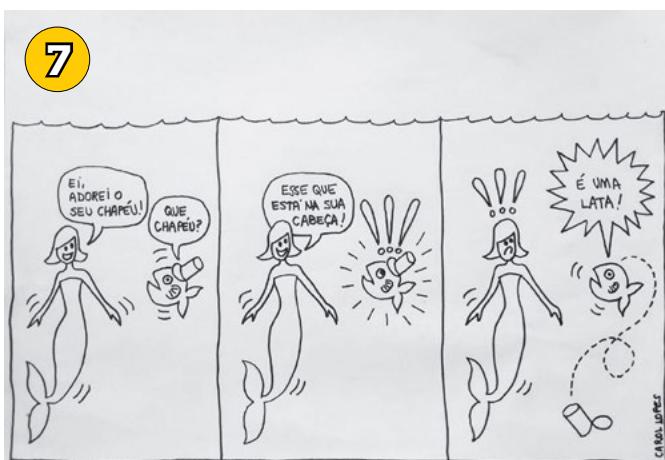
A partir de um primeiro estudo, incluindo os personagens, faça um rascunho mais completo da tirinha. Caso os personagens se repitam, é possível decalcá-los para que fiquem iguais.



Com o rascunho completo, cubra todo o esboço a lápis com caneta hidrocor de cor escura. Prefira usar canetas mais finas para cobrir o texto.



Aguarde a tinta da hidrográfica secar bem e apague as linhas a lápis, com cuidado para a folha não amassar.



Agora é a sua vez!

O processo todo dura cerca de uma hora, do rascunho à finalização. Programe-se para focar na atividade!

Crie sua própria tirinha e compartilhe conosco no grupo do curso!

Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados

